



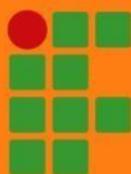
MULHERES MIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA OU
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM**

Artesão de Biojoias

**NA MODALIDADE PRESENCIAL, NO ÂMBITO DO
PROGRAMA MULHERES MIL**



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio Grande do Norte



Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação
Profissional em

Artesão de Biojoias

na modalidade presencial, no

âmbito do

Programa Mulheres Mil

Eixo Tecnológico: **Produção Cultural e Design**

Projeto aprovado pela Deliberação Nº 21/2024-CONSEPEX/IFRN, de 04/04/2024

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Samira Fernandes Delgado
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Avelino Aldo de Lima Neto
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Gustavo André Pereira de Brito
Jerônimo José de Oliveira
Juliana Pinheiro da Silva
Mylenna Vieira Cacho
Paloma de Matos Macchi
Pedro Felipe de Lima Henrique
Rodrigo Marley de Queiroz Lima
Rosangela Araújo da Silva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Rita de Cássia Rocha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	12
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	13
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	13
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	16
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	17
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	18
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	19
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	20
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	21
10. CERTIFICADOS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	25
APÊNDICE II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	31
APÊNDICE III – PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	37
APÊNDICE IV – PROGRAMAS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	47

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Artesão de Biojoias¹, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil². A oferta do curso visa a materialização de ações do Programa Mulheres Mil, reeditado pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) Nº. 725, de 13 de abril de 2023 e que passa a fazer parte do ‘Bolsa Formação’, regulamentado pela Portaria MEC Nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021, o qual, está diretamente relacionado à Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, documento que legitima a instituição do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec.

O Programa Mulheres Mil (PMM), é uma ação consolidada de formação profissional que busca abranger a dimensão de gênero, em especial das mulheres que sofreram impedimentos e/ou tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho, em suas desigualdades, com uma proposta de acesso, permanência e êxito que visa a qualificação profissional, bem como, o empoderamento das mulheres, a compreensão e superação de violências e a equidade de gênero. Ou seja, o PMM constitui um programa educacional com vistas a integrar um conjunto de ações que consolidam Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Artesão de Biojoias, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Assim, este documento apresenta, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional, bem como, atende às orientações teóricas e metodológicas da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito referente ao PMM. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos(as) os(as) envolvidos(as) nesta práxis pedagógica.

¹ De acordo com o Guia Pronatec (BRASIL, 2016) o curso possui o Código: 221200.

² Programa Mulheres Mil, nomenclatura definida no documento de reedição do Programa, Portaria MEC Nº 725/2023.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) de promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

Por fim, o presente Projeto Pedagógico de Curso, se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei Nº 11.741/08, no Decreto Nº 5.154/08 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (Curso FIC) em Artesão de Biojoias**, presencial, com carga-horária total de 172 horas, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica - EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma é que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais,

bem como aderiu a diversos Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC.

Este projeto está vinculado ao Programa Mulheres Mil (PMM), em atendimento a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº. 725, de 13 de abril de 2023, cuja operacionalização dar-se-á por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada na Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC.

A oferta de cursos FIC, como uma ação do Programa Mulheres Mil (PMM), utiliza-se da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), sistematizada a partir da experiência e dos conhecimentos desenvolvidos pelos *Community Colleges* Canadenses em suas experiências de promoção da equidade e nas ações com populações desfavorecidas naquele país. Destarte, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, comprometida com a democratização da inclusão educacional, vem, há cerca de duas décadas, atuando na concepção, na criação e no desenvolvimento e aperfeiçoamento da referida metodologia.

O PMM deriva da relação internacional, mediatizada pelo Acordo Bilateral Brasil-Canadá, consubstanciado a partir de um processo de cooperação e de diálogo entre as instituições canadenses e brasileiras, iniciado em 2001, com o projeto Escola Conectando Escola. A sua inspiração encontra-se relacionada ao Curso de Extensão de Camareiras, uma parceria entre o Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Cefet), atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Cultura do Rio Grande do Norte e os *Colleges* Canadenses. A partir dos resultados desse curso, os países Brasil e Canadá decidiram dar continuidade a parceria ao acordo e idealizaram o projeto piloto denominado Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável³, com fins de ampliar a ação para outros estados. Esse projeto-piloto compreendeu 13 subprojetos, cujas experiências contribuíram para a sistematização da Metodologia Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) e, conseqüentemente, a nacionalização do programa.

O Programa Mulheres Mil, se constitui política pública, mediante a Portaria Ministerial -Ministério da Educação – Nº 1.015/2011, no contexto da reconfiguração da educação profissional e tecnológica no Brasil, a partir do Decreto Nº. 5.154/2004 e o do Decreto Nº. 5.840, normativos que se deram nos mandatos do Presidente Lula. Dessa forma, ele se tornou parte das ações e iniciativas no escopo da educação profissional, no âmbito do Ministério da Educação.

³ Aprofundar em Mulheres Mil - Do sonho à realidade - BRASIL (2011). Disponível <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32301-setec-pmm-livro-mulheres-mil-em-portugues-do-sonho-a-realidade-pdf&category_slug=janeiro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 23 de dezembro de 2023.

A MAPE tem sido aperfeiçoada ao longo do processo de implementação do PMM. Sua fundamentação encontra-se no sistema canadense, denominado Sistema ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) que consiste, em linhas gerais, em certificar todas as aprendizagens de trabalhadores, sejam aprendizagens formais ou não formais, e proporcionar a qualificação nas áreas necessárias à complementação da qualificação. No Brasil, as experiências das Instituições Federais e Estaduais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, presentes nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, desenvolvidas a partir de 2011, promoveu a ampliação e a inovação da metodologia, bem como a compreensão acerca dos diferentes contextos de existência das mulheres entrelaçadas nas questões sociais, de raça, étnicas, de gênero, de sexualidade que cotidianamente afetam suas vidas. Nesse sentido, a MAPE vem sendo ampliada, no sentido de instrumentalizar as instituições quanto a uma proposta formativa que considere as necessidades e demandas educacionais das mulheres, de forma que se promova a articulação entre saberes laborais dessas mulheres com os arranjos produtivos locais e a oferta da qualificação profissional adequada, com vistas a contribuir com a inserção socioprofissional das estudantes do programa.

A Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, a partir da reedição do PMM, mediante a Portaria Nº. 725/2023, traz em sua essência a orientação quanto à retomada dessa política educacional no território brasileiro. Nesse momento, reforça a inspiração e as reflexões do professor e pesquisador Paulo Freire acerca da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e incorpora os caminhos percorridos pelo PMM e reforça as propostas, ampliando-as com sugestões para a garantia do acesso, da permanência, do êxito - pedagógico e profissional-, da avaliação e do monitoramento das ações.

Pautada pelos princípios de uma Educação Popular e para o atendimento de mulheres jovens e adultas, a MAPE busca contemplar estratégias e instrumentos que possibilitem melhor integração das mulheres beneficiadas considerando suas realidades sociais, vivências e experiências. Nesse sentido, ressaltamos que a Educação Popular ancorada nos ideais Freireanos fundamenta-se nos princípios de **dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento**⁴, princípios esses que subsidiam a metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE) e dialogam com a metodologia canadense ARAP. De igual forma, reafirmamos a pertinência desses princípios ao ideal político e pedagógico do IFRN.

De acordo com Guia de Metodologia de Acesso Permanência e Êxito (MAPE) (MEC/BRASIL, 2023, p. 11) os princípios da dialogicidade, da problematização, da igualdade e do empoderamento são:

Princípios que orientam e devem ser incorporados a todas as etapas do programa: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), à permanência (o processo

⁴ Aprofundar nas obras Freireanas. Esses princípios são explicitados no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MEC/BRASIL, 2023).

educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional).

Além disso, acrescenta-se a interseccionalidades de gênero, raça, etnia e sexualidade, construindo uma concepção de acesso inclusivo, que reconhece e valoriza os saberes construídos no decorrer da trajetória de vida, oportuniza, para a instituição que oferta o Programa Mulheres Mil, dialogar com as diferentes realidades e, a partir disso, estabelecer relações entre os saberes da experiência produzidos pelas mulheres desde seus territórios e suas condições de existência e o conhecimento científico e tecnológico produzido pela sociedade com o objetivo de ampliar a leitura de mundo tanto das mulheres e quanto das instituições, para que a formação profissional se dê para além das determinações de mercado.

Ou seja, a MAPE, além de respeitar e considerar o atendimento às populações não tradicionais, respeita e considera as diversidades que as circundam e dessa forma, contempla ferramentas administrativas e pedagógicas bem como, mecanismos de acolhimento, que viabilizem o acesso à formação profissional e cidadã, estimulando a elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade.

Com a finalidade de qualificar mulheres (profissionais) para atuar de forma autônoma é que o IFRN, aderiu ao Programa Mulheres Mil, gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC, “implementado a partir da articulação entre os sistemas de educação, assistência social e de saúde dos entes federativos” (BRASIL, 2023), por meio da oferta de cursos que serão operacionalizados por intermédio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada na Portaria MEC Nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

Sabe-se que para acompanhar o nível de competências necessárias à manutenção da empregabilidade, as pessoas necessitam buscar conhecimentos atualizados face às exigências das áreas de trabalho profissional, seja para buscar a inserção no mundo do trabalho via primeiro emprego, por meio do empreendedorismo individual ou coletivo, associativismo, economia solidária, dentre outras possibilidades, ou mesmo, para desenvolverem novas habilidades e competências.

No tocante às especificidades desta oferta, no âmbito do estado do RN, o curso FIC em Artesão de Biojoias, presencial, está ligado ao artesanato presente em várias regiões do Estado do Rio Grande do Norte como parte da cultura popular. Assim, observa-se a produção de artefatos de cerâmica, palha de carnaúba, bordados, pinturas com aproveitamento de diversos materiais etc. por artesãos ativos que se organizam em associações e apresentam trabalhos e feiras locais, regionais e até internacionais. Geralmente, são trabalhos passados de geração a geração, desenvolvidos na própria casa ou em espaços

coletivos, contribuindo no sustento dos envolvidos. No contexto atual, em que predomina a discussão sobre mudanças climáticas e sustentabilidade, surge o conceito de biojoias. O nome é referente a confecção de adornos a partir de materiais naturais como sementes, folhas, fibras, cascas, ossos, penas, escamas, dentre outros, coletados de forma natural sem agredir o meio ambiente. O resultado é uma peça criativa, única e original, que traz referência da região em que foi produzida, transformando o contexto social e sendo comercialmente viável. Dessa forma, as biojoias produzidas no Rio Grande do Norte, levam em sua essência características dos Biomas da Caatinga e da Mata Atlântica, difundindo o conhecimento e importância desses biomas para o país.

Os artesãos envolvidos valorizam a cultura e diversidade regional com elaboração de diferentes tipos de peças como colares, brincos, anéis, luminárias e apresentação em feiras que acontecem periodicamente em várias regiões. Vale destacar que anualmente no Rio Grande do Norte acontece a Feira Internacional de Artesanato (Fiart), que em 2024 teve sua 29ª edição com o tema “Encantos feitos à mão”. Em oportunidades como estas, são apresentados trabalhos elaborados por artesãos de todo o Brasil e de outros países, de modo que as biojoias vem se destacando entre os produtos, pois são peças produzidas com insumos naturais e que promovem a sustentabilidade, valorização dos elementos culturais e alto valor agregado.

Cabe destacar que cada região do Brasil apresenta diversas matérias-primas utilizadas para confecção de biojoias e no Rio Grande do Norte não é diferente. Observa-se o uso da palha de carnaúba, da fibra de bananeira, casca de coco, conchas, pedras, sementes diversas. Cada peça transmite em sua textura e cor, os aspectos culturais, sociais e regionais e de brasilidade, tornando-se um trabalho único, com possibilidade de venda em mercados nacionais e internacionais.

Assim, busca-se ofertar qualificação profissional a mulheres que estão em situação de vulnerabilidade social, amparadas na proposta do Programa Mulheres Mil em consonância com a realidade social do estado do Rio Grande do Norte. Ainda, sob a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012 aprovado em 06 de março de 2012, que destaca a responsabilidades das IES com “a formação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, além da responsabilidade de gerar conhecimento mundial visando atender aos atuais desafios dos direitos humanos, como a erradicação da pobreza, do preconceito e da discriminação”.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Artesão de Biojoias na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando as mulheres do estado no eixo tecnológico Produção Cultural e Design, por meio da qualificação profissional em Artesã de Biojoias e de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a

formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico do estado articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC em Artesão de Biojoias presencial, tem como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico Produção Cultural e Design, visa o atendimento das estudantes e trabalhadoras com trajetórias de vida e experiências diversas, que necessitam de formação e qualificação profissional, primando-se pelos valores humanos e exercício da cidadania, priorizando-se a retomada e continuidade dos estudos via elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Formar profissionais para atuarem nos processos de desenvolvimento, fabricação, e transformação de biojoias e acessórios a partir de sementes, folhas, pedras, madeiras, dentre outras matérias-primas da natureza, especialmente do Bioma Caatinga, visando complementar a renda familiar;
- Conhecer as tecnologias que podem melhorar as técnicas artesanais de tratamento, preparação e transformação das matérias primas em biojoias, de forma ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justa;
- Apresentar noções sobre meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável fundamentais para o extrativismo consciente;
- Propiciar conhecimentos sobre práticas de gestão e empreendedorismo, arranjos produtivos, cooperativismo, associativismo, economia solidária e trabalho artesanal;
- Proporcionar conhecimentos que habilitem a atuarem com competência técnica e atitudinal na confecção de biojoias, como alternativa de desenvolvimento sustentável e geração de renda no âmbito do artesanato local e nacional;
- Utilizar a biojoia como linguagem artística, aplicando os fundamentos da comunicação visual, considerando cores, texturas, segurança, durabilidade e aplicabilidade na produção das peças, a fim de representar a cultura local;
- Atender as demandas existentes de mercado, no âmbito do Rio Grande do Norte, em relação à produção e comercialização de biojoias artesanais;
- Conhecer as normas reguladoras das atividades pertencentes ao extrativismo e artesanato;
- Proporcionar a atuação das egressas como Artesãs de Biojoias, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para finalizar biojoias, identificar autoria e matéria prima utilizada; comercializar suas peças; aplicar normas de segurança no trabalho e tecnologias relacionadas

à produção artesanal; estruturar seu próprio negócio e ser agente impulsionadora do desenvolvimento sustentável, integrando formação técnica e humana;

- Desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, possibilitando que os/as estudantes atuem como sujeitos desse processo pedagógico;
- Possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas, de modo a situá-las em diferentes momentos de sua vida.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Artesão em Biojoias, presencial, é destinado a mulheres em condição de vulnerabilidade social ou integrantes dos Territórios da Cidadania, que estejam cursando ou tenham concluído o ensino fundamental I (1º a 5º) - Incompleto, de acordo com o Guia Pronatec de Cursos FIC 2016 – Portaria MEC nº 12/2016.

O acesso ao curso se dará por meio de seletivo, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil. Convém lembrar que esse Sistema contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade.

Portanto, a seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades demandantes/parceiras, publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas, quando for o caso, em ocupações que tenham legislação própria. Para tanto, dentre os critérios abordados no edital, recomenda-se atenção aos seguintes mecanismos de acesso:

- ser do sexo feminino e/ou reconhecer-se como mulher do gênero feminino, cisgênero, mulher transgênero e/ou travesti, em situação de vulnerabilidade social e econômica;
- ter idade mínima de 18 anos;
- ter, no mínimo, o ensino fundamental incompleto, a partir do 1º ano;
- ser cadastrada no CAD-Único de programas sociais do Governo Federal.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O/a estudante egresso/a do curso FIC em Artesão em Biojoias presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado/a para dar continuidade aos

seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado/a para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o/a egresso/a do curso de Artesão em Biojoias deverá demonstrar perfil que lhe possibilite:

- Exercer atividades que envolvam procedimentos técnicos inerentes à produção de biojoias, venda e pós-venda.
- Prever situações ativas de aprendizagem, por meio das quais o conteúdo visto como matéria-prima para confecção das biojoias, seja trabalhado de forma contextualizada e significativa, considerando os conhecimentos, habilidades e valores prévios dos participantes como ponto de partida para a descoberta e a construção de novos conhecimentos, habilidades e valores.
- Vislumbrar a fabricação de biojoias como negócio sustentável, de alto valor agregado com possibilidade de alcance no mercado nacional e internacional;
- Flexibilizar a venda do produto em lojas e eventos de moda de maneira geral, ampliando as possibilidades de comercialização, inclusive pela internet;
- Saber identificar comunidades e projetos sociais locais para busca de matéria-prima e/ou produção e comercialização das peças, visando à geração de emprego e/ou trabalho e renda;
- Desenvolver projetos que promovam a representação da cultura regional, como base para elaboração de biojoias;
- Ter uma visão empreendedora para inserir e permanecer no mundo dos negócios.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Saber trabalhar em equipe; e
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade social, ambiental e econômica.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Artesã de Biojoias. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia à estudante qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental I, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos/as ingressantes, em função dos requisitos exigidos para ingresso no referido curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e/ou da qualificação profissional, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso, organizadas por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas da qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

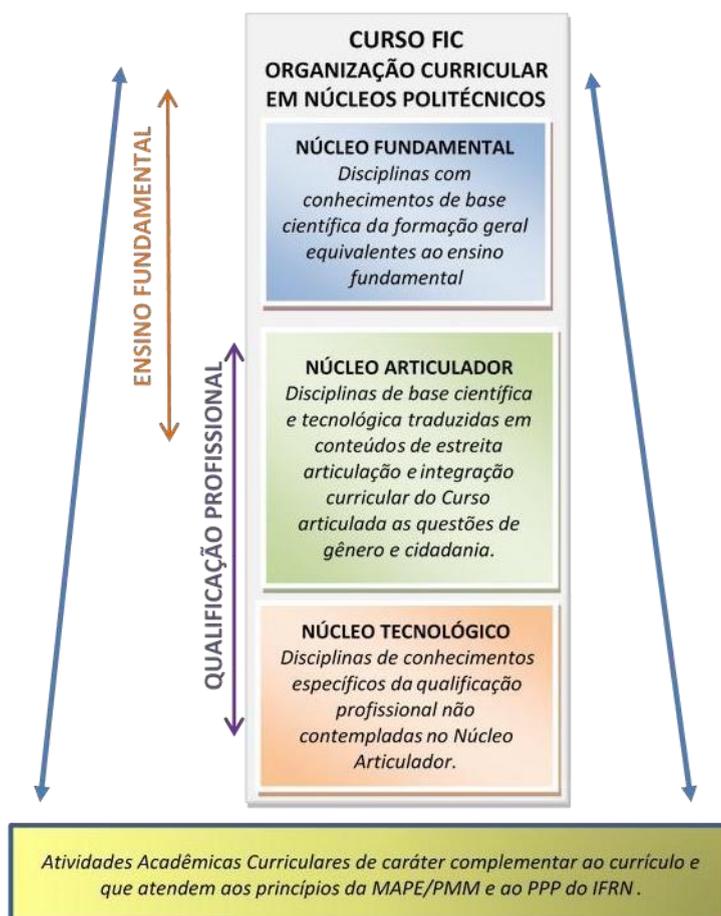
Respalhando-se nessa compreensão, afirma-se que a organização curricular do curso FIC em Artesão em Biojoias, encontra-se constituída por três núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politecnicidade, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

Assim, com base nos referenciais para a organização da educação profissional em eixos tecnológicos, o curso FIC em Artesão de Biojoias estrutura-se de forma modular, em que se articulam conhecimentos básicos, científicos e tecnológicos, identidade, gênero e cidadania, formação para o mundo do trabalho e aspectos sociais e culturais locais, formação para o mundo do trabalho e aspectos sociais e culturais locais.

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Guia Pronatec de Cursos FIC em vigor ou equivalente. Convém esclarecer que no IFRN o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de seis meses, com início e término, preferencialmente, dentro de um semestre letivo.

Na figura 01, segue a representação da organização curricular do curso FIC em Artesã em Biojoias constituída por três núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politecnicidade, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado previsto no PPP institucional e de atividades acadêmicas curriculares de caráter complementar em atendimento a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) no escopo do Programa Mulheres Mil.

Figura 1 - Representação gráfica de organização curricular em módulos.



6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Artesão em Biojoias presencial, possui carga horária total de 172 horas, distribuídas em 11 disciplinas e 3 atividades acadêmicas complementares, agrupadas em 04 módulos. As cargas horárias das disciplinas e atividades acadêmicas complementares estão distribuídas conforme a duração de cada módulo. Dessa maneira, o presente curso terá duração de, aproximadamente, 06 meses, com flexibilidade de organização de acordo com a distribuição semanal de carga horária.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas e fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao/à estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O **Quadro 1**

descreve a matriz curricular do Curso e os **Apêndices de I a IV** apresentam ementas e programas das disciplinas, ordenados pela sequência modular.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Artesão de Biojoias, presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo				Carga horária total	
	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV	h/a	h
Núcleo Fundamental						
Língua portuguesa e literatura	20				20	15
Matemática e Noções de Educação Financeira	20				20	15
Informática Básica e Cidadania	20				20	15
Subtotal de carga horária do núcleo fundamental	60				60	45
Núcleo Articulador						
Educação, Trabalho, Gênero, Cidadania, Ética e Direitos da Mulher		8			8	6
Qualidade de Vida		12			12	9
Educação Socioambiental e Sustentabilidade		8			8	6
Subtotal de carga horária do núcleo articulador		28			28	21
Núcleo Tecnológico						
Noções de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária			8		8	6
Segurança no trabalho			4		4	3
Conceito de biojoias, especificações de matérias primas e técnicas de fabricação		20			20	15
Desenho básico de joias e seus derivados			20		20	15
Criação e montagem de peças de biojoias				73	73	55
Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico		20	32	73	125	94
Total de carga horária de disciplinas	60	48	32	73	213	160
Atividades Acadêmicas Complementares						
Atividade de Integração Acadêmica: Acolhimento, Aula Inaugural e Integração das estudantes com a cultura institucional	4				4	3
Oficina Pedagógica: Elaboração do Mapa da Vida	4			4	8	6
Palestras						
1) A formação profissional e o mundo do trabalho: ênfase aos arranjos produtivos locais			2		4	3
2) Processo de escolarização e inclusão escolar: ênfase na verticalização da formação das mulheres		2				
Subtotal de carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares	8	2	2	4	16	12
Total	68	50	34	77	229	172
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO						172

Observação: A hora/aula equivale a 45 min; a hora total do curso será contabilizada em hora relógio.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC é o norteador do currículo no curso FIC em Artesão de Biojoias, presencial, devendo caracterizar-se como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;
- 2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãs(ãos) e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos/as estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos/as docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os/as estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do/a estudante, incentivando-o/a a pesquisar em diferentes fontes;

- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos/as estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos/as jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos/as estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos/as estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na organização didática – Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária da estudante às aulas teóricas e

práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização da qualificação profissional e demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do/a estudante, com vista aos resultados alcançados por ele/a nas atividades desenvolvidas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida para a obtenção da conclusão do curso corresponde à média 60 no aproveitamento do desempenho acadêmico dos/as estudantes em cada componente curricular/disciplina.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- aplicação do Mapa da Vida;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a auto avaliação (do(a) docente e do(a) estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de recuperação dos/as estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala de professores/as e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os/as estudantes dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os/as docentes e estudantes matriculados/as no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na biblioteca. Nessa situação, os/as usuários/as estarão submetidos/as às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes à instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do curso de FIC em Artesão de Biojoias.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de audiovisual ou projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Laboratório de Informática	Com cadeiras, mesas e computadores com acesso a internet.

Quadro 3 – Descrição do laboratório específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações/ Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de artes	01	Com bancadas de trabalho, tesoura, alicates, cutter, morsa de bancada, microrretífica, arames, materiais para biojoias, aviamentos para biojoias.
Laboratório de química	01	Com bancadas de trabalho, câmara de fluxo de ar, balanças, pias, vidrarias.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor/a com graduação em licenciatura ou bacharelado em matemática ou áreas afins	01
Professor/a com graduação em licenciatura ou bacharelado em língua portuguesa ou áreas afins	01
Professor/a com graduação em licenciatura ou bacharelado em informática ou áreas afins	01
Professor/a com graduação em licenciatura ou bacharelado em artes ou áreas afins	01
Professor/a com graduação em licenciatura ou bacharelado em sociologia ou áreas afins	01
Professor/a com graduação em licenciatura ou bacharelado em educação física ou áreas afins	01
Professor/a com Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Visuais, Desenho ou Artes Plásticas; ou Licenciatura em Artes Plásticas; ou qualquer área de formação superior com conhecimento e habilidades em artesanato. Ou alternativamente Artesã com experiência em didática em produção de biojoias.	01
Total de professores necessários	07

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao/a coordenador/a de curso e aos/às professores/as, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de administração, química, agrícola, ambiental ou áreas correlatas e afins, para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	01
Apoio Administrativo	

Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares constantes do curso FIC em Artesão de Biojoias, na modalidade presencial, será conferido ao/à egresso/a o Certificado de Artesão de Biojoias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996> acesso em 15 de março de 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006> acesso em 15 de março de 2011.

BRASIL. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005> acesso em 15 de março de 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm> acesso em 10 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011. BRASIL Institui o Programa Nacional Mulheres Mil. Diário oficial da União nº 140, Seção 1, página 38, sexta-feira, 22 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023**. Institui o Programa Mulheres Mil. <abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4266/portaria-mec-n-725> acesso em 10 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Mulheres Mil. Projeto Mulheres Mil. Associação dos Colleges Comunitários do Canadá -ACCC/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica -SETEC- MEC. 2007, versão final. Disponível em: < www.oei.es/pdf2/mulheres-mil.pdf >. Acesso em: 09 de março de 2015.

BRASIL. Projetos Pilotos. Disponível em: < mulheresmil.mec.gov.br/index.php >. Acesso em: abril de 2015.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ROCHA, Rita de Cássia; SILVA, Lenina Lopes Soares. **O Programa Nacional Mulheres Mil no Contexto das Políticas Públicas de Educação Profissional no Brasil**. 2017. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) –Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Natal, 2017.

ROCHA, R. de C.; SILVA, L. L. S. O acordo bilateral Brasil/Canadá na educação profissional para o programa Mulheres Mil. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e12952, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.12952. <

www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12952> acesso em 23 de outubro de 2023.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia de Cursos FIC**. 2016 Disponível em: <pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

APÊNDICES – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

APÊNDICE I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: FIC em Artesão de Biojoias Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Carga-Horária: 15 h (20 h/a)
EMENTA
Estudos dos códigos linguísticos e suas variações. Leitura e compreensão de textos. Produção textual. Gêneros textuais. Análise linguística. Interfaces da literatura e cultura.
PROGRAMA
Objetivos
<ul style="list-style-type: none">● Aperfeiçoar competências de leitura e escrita, em diferentes situações comunicativas, perpassando pela linguagem utilizada e as regras específicas de seus respectivos gêneros textuais.● Sistematizar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito da Língua Portuguesa.● Ampliar a capacidade prática de produções textuais (orais e escritas).
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)
<ol style="list-style-type: none">1. Leitura, interpretação, compreensão e produção de textos orais e escritos<ol style="list-style-type: none">1.1 Gêneros textuais da oralidade e da escrita relacionados à área de vendas demais espaços sociais:<ol style="list-style-type: none">1.1.1 Anúncio publicitário; Transações de compra e venda (pessoal ou mediada); Entrevista (de pesquisa de preço e opinião sobre produtos, por exemplo); Carta pessoal, comercial, bilhete; Documentos oficiais- ofício, memorando, convocação, convite; Instruções de uso,; Receitas; Listas (diversas); Telefonema; E-mail; Cartazes; Mensagens nas mídias sociais e entre outros.2. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa:<ol style="list-style-type: none">2.1 Pontuação2.2 Ortografia2.3 Acentuação2.4 Concordância verbal e nominal.3. Texto literário e expressões culturais.
Procedimentos Metodológicos
<ul style="list-style-type: none">● Utilização de gêneros textuais;● Aulas expositivas;● Leituras dirigidas;● Produção textual;● Atividades individuais e/ou em grupo;● Seminários;● Debates.
Recursos Didáticos
<ul style="list-style-type: none">● Utilização de projetor multimídia● Quadro branco● Computador● Softwares e aplicativos.
Avaliação
A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e progressiva, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades. Além disso, serão considerados todos os registros (em várias linguagens) realizados pelas estudantes, a realização das leituras de bibliografias indicadas, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso

com as atividades propostas no componente curricular. Atividades orais e escritas, individuais e/ou em grupo, como debates e produções de texto.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DISCINI, N. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2015.

MACHADO, A. R. et al. (Org.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. 5. ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.

ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. 1.ed. 2. reimp. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar

COSTA, S. R. da. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

_____. Para entender o texto: leitura e redação. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

Software(s) de Apoio:

- Editor de texto (Word), Canva, Powerpoint, entre outros.

Curso: **FIC em Artesão de Biojoias**

Disciplina: **Matemática e Noções de Educação Financeira**

Carga-Horária: **15 h (20 h/a)**

EMENTA

Abordagem de situações matemáticas do cotidiano, envolvendo operações com números naturais e racionais. Razão e proporcionalidade entre duas grandezas. Sistema métrico decimal. Estudos de conceitos básicos da Matemática financeira, como porcentagem e juros. Formas geométricas básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar os conceitos básicos de matemática do ensino fundamental em relação ao domínio das operações com números naturais, unidades de medidas de comprimento, descontos e taxas de juros.
- Aplicar conceitos de gestão financeira em atividades empreendedoras.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos de números naturais e racionais e sistema de numeração decimal;
2. Operações básicas com números naturais e racionais:
 - 2.1. Adição;
 - 2.2. Subtração;
 - 2.3. Multiplicação;
 - 2.4. Divisão.
3. Razão e proporção de grandezas e medidas:
 - 3.1. Comprimento;
 - 3.2. Tempo;
 - 3.3. Superfície;
 - 3.4. Capacidade.
4. Situações-problema com porcentagem:
 - 4.1. Compra e venda.
5. Noções de Matemática financeira:
 - 5.1. Situações-problema envolvendo juros simples e compostos (aumentos e descontos/juros e taxas bancárias).
 - 5.2. Noções básicas de Finanças (pessoal e aplicada ao mundo do trabalho).
 - 5.3. Empreendedorismo
6. Formas geométricas básicas.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras);
- Discussão de situações cotidianas, utilizando a aritmética, álgebra básica e geometria;
- Utilização de situações-problema a partir de frações, casos de proporcionalidade (ampliação e redução - escalas), contas domésticas e o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos, estabelecendo relações entre a matemática e outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura);
- Pesquisa de preços e tomada de decisões;
- Análise e resolução de situações problemas;
- Seminários;
- Atividades individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Materiais concretos diversos (Caixas de embalagens; garrafas, latas, tampas, panfletos de propagandas comerciais; contracheques; comprovantes de contas domésticas; entre outros);
- Calculadoras;
- Recursos multimídia;
- Panfletos de propagandas comerciais;
- Contracheques;
- Comprovantes de contas domésticas;
- Softwares matemáticos;
- Lousa;
- Pincel;

- Internet.

Avaliação

A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e processual, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades, resolução de situações problemas. Também serão considerados os registros sistemáticos dos estudos desenvolvidos durante as aulas, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no módulo.

Bibliografia Básica

SILVEIRA, Ênio. MARQUES, Cláudio. Matemática: compreensão e prática. 6. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2021. (6º ao 9º Ano)

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.

Bibliografia Complementar

BIANCHINI, Edwaldo. Matemática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2019. (6º ao 9º ano)

CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI, Jose Ruy; GIOVANNI JR., José Ruy. A Conquista da Matemática. 3.ed. São Paulo: FTD, 2020 (6º ao 9º ano)

DANTE. Tudo é matemática. São Paulo: Ática, 2021. (6º ao 9º ano)

GIOVANNI, José Ruy ; GIOVANNI, José Ruy. Pensar & descobrir. São Paulo: FTD, 2021. (6º ao 9º ano).

Software(s) de Apoio:

- Software PowerPoint, Excel e Flash.

Curso: **FIC em Artesão de Biojoias**
Disciplina: **Informática Básica e Cidadania**

Carga-Horária: **15 h (20 h/a)**

EMENTA

Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores; sistema operacional; principais mecanismos de busca e navegação na Internet; redes sociais; correio eletrônico; prejuízos e benefícios causados pelo uso da Internet, como forma de reconhecer a informática como ferramenta capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas, bem como, saber utilizar os benefícios da informática na realização das atividades do cotidiano e de forma profissional.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer um sistema operacional e seus aplicativos.
- Iniciar as alunas no uso dos recursos da informática;
- Aprender a ligar e desligar um computador
- Manipular periféricos, tais como mouse e teclado;
- Capacitar as alunas a utilizarem os recursos de editor de texto;
- Introduzir e/ou aperfeiçoar as alunas na utilização dos recursos disponíveis na internet.
- Conhecer e usar ferramentas de escritório.

- Aprender a acessar mecanismos de comunicação (redes sociais).

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico, sistema operacional e hardware
2. Conhecendo o computador: estrutura física de um computador; ligar e desligar; manipulação de periféricos;
3. Classificação e conceitos básicos de Software: sistemas operacionais; programas aplicativos; internet;
4. Internet: funcionamento e ferramentas

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e práticas em laboratório.
- Estudos dirigidos com abordagem prática.
- Pesquisas na Internet.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Vídeos

Avaliação

A avaliação será processual, sistemática e contínua na interação em que professor e a(s) aluna(s) buscam essa concepção de reflexão/ação/reflexão diante do que é ensinado e aprendido. Dessa forma os três tipos de avaliação ocorrem de forma integrada, no sentido de diagnosticar, formar e produzir resultados de aprendizagens. A partir da participação das alunas nas atividades desenvolvidas nas aulas, observaremos o seu desempenho como forma de acompanhar as aprendizagens dos conceitos e o desenvolvimento das habilidades necessárias no uso das tecnologias. As observações realizadas serão sistematizadas, analisadas e contribuirão para as intervenções nas aulas. Ao final da disciplina o resultado das aprendizagens será mencionado em forma de nota.

Bibliografia Básica

HUNT, T. O poder das redes sociais. São Paulo: Editora Gente, 2009.

JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. Informática, Internet e Aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010. VELLOSO, F. Informática: Conceitos Básicos. Elsevier Academic, 2017.

Bibliografia Complementar

MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Software, word, Powerpoint, Flish, Navegadores, web.

APÊNDICE II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: FIC em Artesão de Biojoias	
Disciplina: Educação, Trabalho, Gênero, Cidadania, Ética e Direitos da Mulher	Carga-Horária: 6 h (8h/a)
EMENTA	
Noções e princípios de ética. Reflexões sobre Educação e Cidadania. Discussões relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. A mulher e o mundo do trabalho. Políticas públicas para mulheres no Brasil.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">● Compreender noções e princípios de ética a partir de situações cotidianas.● Entender a importância da ética na vida e no mundo do trabalho.● Perceber o conceito de cidadania nas várias dimensões da vida, reconhecendo o papel da mulher na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.● Refletir sobre a Educação como caminho para o exercício da cidadania.● Debater sobre questões de gênero na sociedade atual.● Problematicar as questões de gênero no mundo do trabalho.● Conhecer políticas públicas e suas implicações no Direito da mulher.● Conhecer os direitos da mulher na legislação brasileira.● Reconhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos fundamentais de moral e ética.2. A ética na vida e no trabalho.3. O exercício pleno da cidadania.4. Educação para a cidadania.5. Lutas e conquistas dos movimentos das mulheres.6. Políticas Públicas para Mulheres no Brasil7. Modalidades de violência contra a mulher:<ol style="list-style-type: none">7.1. Física;7.2. Psicológica;7.3. Sexual;7.4. Moral;7.5. Patrimonial.8. Direitos da mulher na legislação brasileira:<ol style="list-style-type: none">8.1. Constituição de 1988;8.2. CLT;8.3. Código Civil.9. Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006) e outras leis de proteção à mulher.	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">● Painel integrado;● Exposição dialogada;● Palestras;● Leitura compartilhada de textos teóricos e literários;● Roda de Conversa;● Exibição e discussão de temáticas a partir de vídeos e músicas;● Dinâmicas de grupo.	

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia;
- Computador;
- Amplificador / Caixa de som;
- Quadro branco e pincel para quadro branco;
- Materiais de papelaria;
- Textos;
- Aplicativos de mensagens.

Avaliação

Avaliação contínua, individual ou em grupo, observando a assiduidade, participação e pontualidade e bem como a participação das alunas nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Trad. Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Trad. João Dell'Anna. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Maria José de Oliveira; SIMONETTI, Maria Cecília Moraes. Direitos Humanos e Gênero: Série Debates em Direitos Humanos. Plataforma de Direitos Humanos (Dhesca Brasil). Curitiba: Terra de Direitos, 2013. Disponível em: global.org.br/wp-content/uploads/2014/03/980_publicacao_questoes_genero.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Direitos da mulher trabalhadora para um mundo do trabalho com respeito e dignidade. Brasília-DF: Ministério do Trabalho e Emprego, mar. 2023. Disponível em: www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília: Diário Oficial da União, 22 jan. 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. (Sujeito e História).

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

COVRE, Maria de Lourdes M. O que é cidadania. São Paulo, Brasiliense, 2007.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FEDERICI, Silvia. O patriarcado do salário: notas sobre Marx, Gênero e feminismo. São Paulo: Boitempo, 2021.

HOOKS, Bell. E eu não sou uma mulher? mulheres negras e feminismo. Trad. Bhuvi Libanio. 6. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

KOLLONTAI, Aleksandra et al. Introdução ao pensamento feminista negro: por um feminismo para os 99%. São Paulo: Boitempo, 2021. (Ciclo de Debates). Disponível em: boitempoeditorial.files.wordpress.com/2021/03/por-um-feminismo-para-os-99_introducao-ao-pensamento-feminista-negro_textos-de-apoio.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

MONTAÑO, Sonia et al. As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar. O Caso do Brasil. Santiago de Chile: CEPAL, 2003. (Serie mujer y desarrollo). Disponível em: www.cepal.org/pt-br/publicaciones/5907-politicas-publicas-genero-modelo-armar-o-caso-brasil. Acesso em: 10 jan. 2024.

RIBEIRO, Djamilia. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos Plurais).

Software(s) de Apoio:

- Editor de texto e editor de apresentação de slides; aplicativos de envio de mensagens e redes sociais.

Curso: **FIC em Artesão de Biojoias**
Disciplina: **Qualidade de Vida**

Carga-Horária: **9 h (12 h/a)**

EMENTA

Promover a qualidade de vida da mulher. Inclui discussões sobre autoestima, fundamentos de saúde, biossegurança e segurança alimentar. Explora-se o papel desses elementos na promoção do bem-estar feminino, proporcionando uma compreensão abrangente dos fatores que impactam positivamente na qualidade de vida, com enfoque especial na mulher.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a autoestima das alunas, promovendo uma visão positiva e saudável de si mesmas.
- Fornecer noções básicas em saúde, capacitando as mulheres a compreenderem e cuidarem melhor de seu bem-estar físico e emocional.

- Explorar princípios de biossegurança, destacando a importância da prevenção de riscos para a saúde feminina.
- Abordar questões de segurança alimentar e nutricional, capacitando as mulheres a fazerem escolhas alimentares conscientes e benéficas.
- Integrar esses conhecimentos para empoderar as alunas na busca por uma qualidade de vida plena e sustentável, adaptada às suas necessidades específicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções básicas em saúde da mulher: características do ciclo de vida da mulher e saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças específicas e cuidados ginecológicos;
2. Autoestima e Saúde mental: Noções e estratégias;
3. Biossegurança aplicada à saúde da mulher: conceitos básicos;
4. Segurança alimentar e nutricional: noções básicas e estratégias para uma alimentação saudável;
5. Lazer, Exercício físico e qualidade de vida: adaptação de atividades;
6. Prevenção e detecção precoce de doenças: exames preventivos; detecção precoce como, câncer de mama e de colo do útero;
7. Educação para a saúde e empoderamento feminino: autogerenciamento da saúde.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; aulas interativas; estudos de caso; discussão em grupo; seminários e apresentações de trabalhos; palestras e debates; estudos dirigidos.

Recursos Didáticos

- Utilização de slides, vídeos, gráficos e recursos audiovisuais. Além de materiais didáticos diversificados, como textos, artigos, podcasts e recursos online.

Avaliação

- Avaliações por meio de provas escritas;
- Elaboração de trabalhos escritos, como resenhas e estudos de caso;
- Avaliação por meio de apresentações orais individuais ou em grupo;
- Avaliação da participação ativa dos estudantes nas aulas;
- Aplicação de exercícios práticos;
- Criação de portfólios;
- Desenvolvimento de trabalhos em grupo que promovam a colaboração e a aplicação coletiva de conhecimentos teóricos.

Bibliografia Básica

ALCALDE, E. Empoderamento feminino. Rio de Janeiro: Autonomia Literária, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf> Acesso em: 21.01.24

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf>. Acesso em: 17.01.24

MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. 12.ed. - São Paulo: Editora Papyrus, 2018.

MENDES, M. A.; GREENBERG, L. A clínica das emoções: teoria e prática da terapia focada nas emoções. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

MOREIRA, W. W. (Org.). Qualidade de vida: complexidade e educação. 8.ed. – São Paulo: Papyrus, 2019.

PAIM, J. S.; et al. Promoção da saúde e apoio psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 15.ed. – Porto Alegre: AMGH, 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. II Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. - Brasília, 2018. Disponível em <www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Caisan_Nacional/PLANSAN%202016-2019_revisado_completo.pdf> Acesso em: 21.01.24

TEIXEIRA, L. A.; SILVA, D. M.; FIGUEIRÓ FILHO, E. A. Prevenção do câncer do colo do útero: conhecendo atitudes e práticas das mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 38(7), 347-354.

Software(s) de Apoio:

- Moodle, Canvas ou Blackboard a critério do(a) docente.

Curso: **FIC em Artesão de Biojoias**
Disciplina: **Educação Socioambiental e Sustentabilidade**

Carga-Horária: **6 h (8 h/a)**

EMENTA

A transversalidade da temática Educação Ambiental (EA). Objetivos, concepções e princípios básicos da Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental (EA formal e Informal, Interdisciplinaridade). Valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Desenvolvimento socioambiental. Economia e meio ambiente. Saúde e meio ambiente. Projetos socioambientais: educação ambiental formal e não formal, interfaces com distintos atores sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade.
- Disseminar e incentivar práticas sustentáveis no dia a dia;
- Contribuir para a o processo de conscientização ambiental;
- Repensar hábitos que prejudicam o meio ambiente;
- Incentivar atitudes de forma individual e coletiva, com relação à consciência ecológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Homem no Ambiente: Históricos e conceitos da Educação Ambiental.
2. Sustentabilidade: A) Interação entre o homem e o ambiente; B) Evolução da preocupação ambiental. C) Definições da Educação Ambiental e seus aspectos; D) Alfabetização Ecológica Programa Nacional de Educação Ambiental;
3. Políticas Ambientais: Lei nº9795/99 e decreto nº4281/02; Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global Carta da Terra Integridade Ecológica Justiça Social e Econômica; Agenda 21 - Movimentos ambientalistas Conferências Ambientais;
4. Saúde e Meio Ambiente Meio ambiente e doenças: saúde e qualidade de vida. Classificação de doenças relacionadas à água, ar e solo. Epidemiologia Ambiental.
5. Práticas Ambientais Sustentáveis

Procedimentos Metodológicos

As aulas do componente curricular devem ser conduzidas por uma prática interdisciplinar e contextualizada. As aulas podem contemplar aulas expositivas dialogadas; atividades e discussão em grupo; exibição de filmes, documentários, curtas etc. Além de, desenvolver seminários, oficinas de trabalho, análise de estudos de casos em grupos; realização de debates; desenvolvimento de dinâmicas de grupo; realização de entrevistas e trabalhos de campo, dentre outras possibilidades metodológicas.

Recursos Didáticos

- Utilização de projetor multimídia
- Quadro branco
- Computador
- Softwares.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência, colaboração e a participação das alunas nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, e trabalhos em equipe e elaboração de relatórios.

Bibliografia Básica

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas.4ªed. São Paulo:Gaia,1992. MILLER Jr, G. T. Ciência Ambiental. Tradução da 11a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008, 501p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente. 2 ed. IBGE: Rio de Janeiro. 2004. 332p.

MINISTÉRIO De CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Protocolo de Quioto. Editado e traduzido com apoio do Ministério das Relações Exteriores. 29p.

OLIVEIRA, H.T.; SANTOS, S.A.M.; DOMINGUEZ, I.G.P.; KUNIEDA, E. (Orgs). Os fundamentos e as políticas públicas de Educação Ambiental na constituição do Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região. 1. ed. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 100 p.

WALLAVER, J.P. O ABC do meio ambiente: fauna brasileira. IBAMA: Brasília. 2000. 15p.

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V.M. Lixo: De onde vem? Para onde vai? 14 Impressão. Moderna: São Paulo. 2003. 95p.

SANTOS, S.A.M.; OLIVEIRA, H.T.; DOMINGUEZ, I.G.P.; KUNIEDA, E. (Org.). Metodologias e temas socioambientais na formação de educadoras(es) ambientais (2007 2008). 1.ed. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 228 p.

Software(s) de Apoio:

- Powerpoint

APÊNDICE III – PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: FIC em Artesão de Biojoias	
Disciplina: Noções de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária	Carga-Horária: 6 h (8 h/a)
EMENTA	
Características do empreendedorismo e cooperativismo. Princípios da economia solidária.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">● Identificar as principais características do empreendedor, intraempreendedor e empreendedor social;● Definir o perfil empreendedor;● Identificar as características do cooperativismo e associativismo;● Compreender os princípios da economia solidária.	
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Empreendedorismo, intraempreendedorismo e empreendedorismo social.2. Características e aspectos legais do cooperativismo.3. Empresa cooperativista.4. Princípios da economia solidária.	
Procedimentos metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">● Exposição dialogada;● Atividades em grupos;● Oficina empreendedora;● Atividades práticas.	
Recursos didáticos	
<ul style="list-style-type: none">● Utilização de projetor multimídia; quadro branco; computador, softwares e aplicativos.	
Avaliação	
A avaliação realizar-se-á de forma contínua e formativa, mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.	
Bibliografia básica	
DORNELAS. J.C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreender/Atlas, 2016.	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia complementar	
BRASIL. Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das Cooperativas. Brasil: Congresso Nacional, 1971.	
Softwares de apoio	
<ul style="list-style-type: none">● Word; Power point.	

Curso: FIC em Artesão de Biojoias Disciplina: Segurança no trabalho	Carga-Horária: 3 h (4 h/a)
EMENTA	
Noções sobre doenças ocupacionais no setor específico da qualificação. Noções sobre ergonomia. Noções sobre segurança do trabalho com ênfase na qualificação ofertada.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">● Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais;● Conhecer e avaliar os riscos de acidentes no local de trabalho.	
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Definições de Ergonomia; Riscos Ergonômicos;2. Lesão por esforço repetitivo (LER);3. Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT).	
Procedimentos metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">● Aulas expositivas/dialogadas e demonstrações práticas supervisionadas.	
Recursos didáticos	
<ul style="list-style-type: none">● Projetor multimídia; Computador; Amplificador / caixa de som; Quadro branco; Pincel para quadro branco.	
Avaliação	
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.	
Bibliografia básica	
ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v.	
ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	
Bibliografia complementar	
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008.	
KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução: Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título Fitting the task to the human.	

ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002.

Softwares de apoio

- Editor de texto e editor de apresentação de slides.

Curso: **FIC em Artesão de Biojoias**

Disciplina: **Conceito de biojoias, especificações de matérias primas e técnicas de fabricação**

Carga-Horária: **15 h (20 h/a)**

EMENTA

Contextualizar a história da arte e do artesanato. Contexto histórico da jóia. Desmembramento da jóia para biojoias, bijuterias e acessórios. Pesquisa e tendências da moda com ênfase nos segmentos de jóias e seus derivados. Principais designers e suas criações.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a prática artesanal desenvolvida na produção de biojoias;
- Compreender o conceito de biojoias e sua importância socioambiental e econômica;
- Entender como as biojoias podem contribuir para a conservação dos biomas, bem como a difusão do conhecimento sobre as espécies que o compõem;
- Selecionar adequadamente a matéria-prima, considerando os cuidados de não degradar o meio ambiente;
- Empregar técnicas de fabricação adequadas e de acordo com a origem da matéria prima.
- Apresentar as biojoias como acessórios criativos e diferenciados, produtos de uma prática sustentável e que valoriza a cultura brasileira;

Bases científico-tecnológicas (conteúdos)

1. História da arte mundial e regional
 - 1.1. Arte antiga
 - 1.2. Arte contemporânea
 - 1.3. Arte regional
2. A prática artesanal no Brasil
 - 2.1. Tipos de artesanato
 - 2.2. Classificação do artesanato
3. História e conceito de biojoias no Brasil
 - 3.1. Tendências do mercado de biojoias
 - 3.2. Principais designers e locais de produção de biojoias no Brasil
 - 3.3. Importância socioeconômica e ambiental
 - 3.3.1. Pólos de produção de biojoias no Brasil
 - 3.3.2. Meio Ambiente e sustentabilidade: unidades de conservação no Brasil
 - 3.3.3. Extrativismo sustentável no Brasil
4. Matérias primas para fabricação de biojoias
 - 4.1. Tipos e origem (vegetal, mineral, animal, sintéticos)
 - 4.2. Aquisição da matéria prima
 - 4.3. Reciclagem de materiais
5. Processo de fabricação de biojoias
 - 5.1. Higienização do ambiente e da matéria prima
 - 5.2. Armazenamento de matérias primas
 - 5.3. Equipamentos e utensílios

- 5.4. Tratamento, tingimento e secagem das matérias-primas naturais (utilização de estufa de secagem e câmara de luz para a eliminação de fungos)
- 5.5. Técnicas para construção de peças de montagem das biojoias e acessórios
- 5.6. Embalagem e comercialização das biojoias

Procedimentos metodológicos

- Aulas informativas, expositivas e dialogadas;
- Visita a fazenda-escola e reserva florestal do campus para identificar e reconhecer o meio ambiente como fonte de extração de matérias primas para biojoias.

Recursos didáticos

- Projetor multimídia; computador; caixa de som; quadro branco e pincel;

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe. Além disso, serão considerados os registros sistemáticos dos estudos, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no módulo.

Bibliografia básica

BRASIL. Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, página 2. Seção 1. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>

BRASIL. Portaria n.º 29, de 5 de outubro de 2010. Secretaria de Comércio e Serviços – SCS, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. Torna pública a base conceitual do artesanato brasileiro para padronizar e estabelecer os parâmetros de atuação do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB em todo o território nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, páginas 100 a 102. Seção 1. Disponível em: <www.legisweb.com.br/legislacao/?id=221568>

BRASIL. Portaria n.º 8, de 15 de março de 2012. Secretaria de Comércio e Serviços – SCS, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. Dispõe sobre as técnicas de produção artesanal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, páginas 191 a 193. Seção 1. Disponível em: <www.legisweb.com.br/legislacao/?id=239411>

Confederação Nacional dos Artesãos do Brasil. Disponível em: <cnarts2.blogspot.com/p/blog-page_11.html>

MATOS, E. H. S. F.; RODRIGUES, M. N. Dossiê técnico - Tratamento Preventivo e Curativo de Sementes para Confecção de Artesanato. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT/UnB. Novembro/2007. Disponível em: <<https://www.sbrt.ibict.br/dossie-tecnico/downloadsDT/MjY2/>>. Acesso em: fev. 2024.

SEBRAE. Produção de biojoias. Ideias de negócios. [S.l.: s.n.], s/d. Disponível em: <https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/IDEIAS_DE_NEGOCIO/PDFS/380.pdf>. Acesso em: fev. 2024.

SEBRAE. Ideias de negócios sustentáveis. 2012 Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/F08FE871B69E106283257A33005B6812/\\$File/NT0004773E.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/F08FE871B69E106283257A33005B6812/$File/NT0004773E.pdf)>. Acesso em: fev. 2024.

Bibliografia complementar

SEBRAE. Mercado de Biojoias. Disponível em : <[www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/15fe5201c64fb9736c07c057c749fb08/\\$File/2014_07_31_RT_Agosto_Moda_Biojoias_pdf.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/15fe5201c64fb9736c07c057c749fb08/$File/2014_07_31_RT_Agosto_Moda_Biojoias_pdf.pdf)> Acesso em 22/02/2024.

Softwares de apoio

- Editor de texto, apresentação de slides e planilhas.

Curso: **FIC em Artesão de Biojoias**

Disciplina: **Desenho básico de joias e seus derivados**

Carga-Horária: **15 h (20 h/a)**

EMENTA

O desenho como linguagem de expressão; Materiais adequados para desenhar; Exercícios de coordenação motora; Proporção, forma, equilíbrio, volume e função; Desenvolvimento de esboços e desenhos de joias e afins; Uso das cores

PROGRAMA

Objetivos

- Aprender a desenhar joias utilizando os materiais apropriados;
- Conhecer as noções de básicas do desenho aplicada à confecção de biojoias;
- Desenvolver a percepção e observação e utilizar as ferramentas específicas do desenho aplicando perspectivas, linha, ponto, plano e volume.
- Aprender a utilizar e combinar as cores adequadamente e de forma harmônica.
- Conhecer as representações gráficas do desenho técnico para confecção de biojoias, linhas, convencionais, cotas, ponto, plano, volume.
- Desenvolver a percepção e a sensibilidade criativa.
- Aprender a arte de observar e recriar, expressando-se e comunicando-se por meio da criação do desenho das peças.
- Representar as peças de acessórios através do uso de volumes, formas, linhas, e sobreposições, recortes e aplicações.
- Introduzir a ilustração no desenho através de técnicas de luz e sombra.

Bases científico-tecnológicas (conteúdos)

1. Introdução ao desenho e classificação do desenho técnico, escalas de desenho, dimensionamento e proporção.
2. Figuras geométricas, 2D e 3D, perspectivas, volume e planos.
3. Representação gráfica da volumetria e luz e sombra.
4. Desenho técnico utilizando réguas dentro do eixo cartesiano.
5. Técnicas de ilustração como referência.
6. Desenho de observação.
7. Desenvolver graficamente tipos de peças de acessórios.

Procedimentos metodológicos

- Aulas informativas, expositivas e dialogadas;

- Visita a fazenda-escola e reserva florestal do campus para fotografar matérias primas potenciais para biojoias e representá-las em desenho de composição das peças.

Recursos didáticos

- Projetor multimídia; computador; caixa de som; quadro branco e pincel;
- Papel A4 peso 60; lápis de cor; canetas hidrocor; lápis grafite 2b, 4b, 6b, hb; borracha, régua de 30 cm, caneta nanquim preta (descartável).

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe. Além disso, serão considerados os registros sistemáticos dos estudos, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no módulo.

Bibliografia básica

AMORIM, Maria A. Artesanato: Tradição e Arte. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, Revista Continente Documento n. 35, 2005. 72p.

LEIRNER, Carla. A arte do Artesanato Brasileiro. São Paulo: Ed. Talento, 2009.

CATELLANI, R. M. Moda ilustrada de A a Z. Manole, 2001.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Mario de. O artista e o artesão em: O Baile das quatro artes. São Paulo: Martins Editora, p. 86. 1975.

ARTESANATO SOLIDÁRIO. Artesanato, Produção e Mercado – uma via de mão dupla. São Paulo: LJM Gráfica e Editora, 2002. 70 p.

CASCUDO, L. da C. Dicionário do Folclore Brasileiro – INL, Rio, 1954 – 3ª edição, 1972.

BELTRAME, G. Il disegno de figurino di moda. Firenze: Paradigma, 1998.

DRUDI, E; PACI, T. La figura nella moda. Milão: Ikon Editrice, 1996.

KUMAGAI, K. New fashion illustrations: how to draw a figure. Tóquio: Kodansha, 1994.

MORRIS, B. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PENTEADO, J. A. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

SPECK, H. J. Manual básico de desenho técnico. Florianópolis: UFSC, 1997.

TREPTOW, D. Inventando moda: planejamento de coleções. Brusque: D.Treptow, 2003.

RIEGELMAN, N. 9heads. New Jersey: Prentice Hall, 2006.

Softwares de apoio

- Editor de texto, editor de apresentação, internet, Pinterest.

Curso: FIC em Artesão de Biojoias	
Disciplina: Criação e montagem de peças de biojoias	Carga-Horária: 55 h (73 h/a)
EMENTA	
<p>Coletar, selecionar, classificar e preparar matérias primas que podem ser extraídas da natureza e usadas em biojoias; Identificar medidas e formas das peças; Preparar a matéria para o trabalho. Organizar e armazenar os materiais que serão utilizados na elaboração do produto artesanal. Criar e montar peças de biojoias conforme segmentação de mercado e público-alvo identificados previamente; Utilizar ferramentas e matérias-primas para fabricação artesanal de pulseiras, colares, pingentes entre outros; Adotar higiene e segurança na produção artesanal de biojoias; Construir a ficha técnica da peça produzida; Realizar levantamento de custos para formação de preço de venda e cálculo de receita; Utilizar técnicas marketing e de fotografia digital para divulgação de peças produzidas; Organizar o mostruário de biojoias para apresentação e divulgação em feiras e eventos, por meio físico e digital.</p>	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">● Oferecer o aprendizado de conteúdos teóricos e práticos sobre matérias primas, técnicas e ferramentas artesanais para produção de biojoias;● Conhecer as normas reguladoras das atividades pertencentes ao artesanato e à fabricação de biojoias.● Aprender técnicas de coleta, seleção e tratamento de matéria prima para biojoias;● Conhecer e aperfeiçoar técnicas artesanais para a criação de peças com materiais e recursos naturais, explorando a riqueza e o repertório cultural existente, de forma sustentável para a região.● Conhecer as estratégias adequadas relacionadas a limpeza, higienização e segurança no manuseio de matéria primas utilizadas na produção de biojoias;● Saber utilizar diferentes tipos de materiais e suas respectivas aplicações.● Aplicar técnicas de tingimento;● Utilizar técnicas para exposição de peças de biojoias;● Ampliar as possibilidades de uso matérias primas por meio da combinação com outros materiais.● Realizar a confecção de peças básicas de acessórios a partir da utilização do uso de matérias-primas coletadas na região do Campus;● Produzir um mostruário para exposição, divulgação em meios eletrônicos e venda em feiras de artesanato da região;● Perceber a importância da sustentabilidade, aplicando-as no desenvolvimento de produtos.● Valorizar o conhecimento aprendido sobre artesanato e a responsabilidade ambiental no desenvolvimento das biojoias.	
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Produção de biojoias diversas (brincos, colares, tiaras etc.) a partir de sementes, palha de carnaúba, fibra de bananeira, joias com resina etc. ou com reaproveitamento de materiais<ol style="list-style-type: none">1.1. Criar peças originais a partir da coleção desenhada1.2. Planejamento e controle do uso de matérias-primas1.3. Secagem e tratamento de matérias-primas (flores, folhas, sementes etc.)1.4. Utilizar técnicas de segurança no processo de preparação de materiais1.5. Aplicação de técnicas de tingimento, polimento, banho de óleos1.6. Manipular peças e equipamentos pequenos e delicados1.7. Perfurar com uso de micro retífica1.8. Montagem das peças1.9. Cuidar de pequenos detalhes1.10. Harmonizar cores e texturas1.11. Redesenhar as peças caso necessário	

- 1.12. Embalagem e instruções de manutenção
- 1.13. Cálculo de insumos e mão de obra para precificação e comercialização das biojoias
2. Criação de mostruário físico e digital para exposição das peças produzidas
 - 2.1. Conhecer os elementos que compõe uma fotografia;
 - 2.2. Compreender o funcionamento de uma câmera fotográfica digital;
 - 2.3. Montar cenário e compor fotos de produtos.
 - 2.4. Transferir dados (fotos) da câmera digital para um computador e redes sociais.
 - 2.5. Utilizar um software livre para edição de fotos.
 - 2.6. Criar foto álbuns digitais.
3. Exposição de biojoias produzidas.

Procedimentos metodológicos

- Aulas práticas, produção coletiva, exposições
- Técnicas de Artesanato em Resíduos Sólidos. Reaproveitamento de materiais recicláveis com o objetivo de gerar trabalho e renda.
- Atividades práticas com elaboração e execução de produtos desenvolvidos a partir da reutilização e/ou reciclagem de materiais ou resíduos sólidos.

Recursos didáticos

- Tintas, tecidos, aviamentos, arames, metais, fechos, pincéis, verniz, cola, tesouras, alfinetes, linhas de costuras, Mini furadeira Drill retífica com acessórios para artesanato (micro retífica), elo para brinco, fio encerado, pistola de cola quente, bastão de silicone, cola de artesanato, sementes, fibras, barbante, madeira de resíduo, álcool comum, fibra seda, agulhas de mão, linha de costura, papel kraft, peças para montagem de biojoias, copo de isopor, alicates pontas chata e redonda, bastão de cola quente transparente, cola adesivo de contato instantâneo de média viscosidade (793), cola de isopor, massa para biscuit com 900g - porcelana fria cor natural, cordão encerado cores 0366, 0018, 0762, 0011, 0203 (Tex 480) 100g, cordão barbante 2 mm Rami - 200g Sisal - 180 metros, juta, Colares finos - cor preto, Semente natural - código 61254DG e 60640DG, Semente de açaí, Anzóis para brincos - cor prata, Argolas niq. para brincos, Suporte para entrar na orelha (pino de plástico transparente), Escamas limpas (pescada), Conchas naturais brancas, Búzios abertos, Ímãs
- Câmera digital, computador.

Avaliação

Avaliação individual e coletiva durante o processo de aprendizagem. Será de forma contínua, através da participação das alunas nas atividades desenvolvidas em aulas práticas durante o curso.

Bibliografia básica

JORCELINO, T. M.; CERQUEIRA-STREIT, J. A.; FREITAS, C. R. C. Relevância da pesquisa científica, educação, ciência, tecnologia e inovação florestal à cadeia produtiva do artesanato biojoias. Revista Multidisciplinar, Humanidades & Tecnologia, Dossiê Engenharias e Inovação, v. 21, 2020. Disponível em: <www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1128783/relevancia-da-pesquisa-cientifica-educacao-ciencia-tecnologia-e-inovacao-florestal-a-cadeia-produtiva-do-artesanato-biojoias>. Acesso em: 15 dez. 2024.

LEÃO, N. V. M.; FREITAS, A. D. D. de; NASCIMENTO, M. R.; SHIMIZU, E. S. C. Bijuterias, adornos e artesanatos uso de sementes de espécies florestais como gemas orgânicas. 2009. Disponível em: <www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/573713> Acessado em: fev. 2024.

LUSTOSA NETO, A.D. et al. Apostila do curso Artesão de Biojoias. PRONATEC. Fortaleza/Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: <<https://www.uece.br/wp->

content/uploads/sites/3/2019/08/5-Apostila-ARTESA%CC%83O-DE-BIOJOIAS.pdf>. Acesso em 03 dez. 2023.

TREPTOW, D. Inventando moda: planejamento de coleções. Brusque: D.Treptow, 2003.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Paula; FREIRE, Adriana Galvão. Conservando as sementes da paixão: duas histórias de vida, duas sementes para a agricultura sustentável na Paraíba. In: CARVALHO, Horácio Martins de. (org.). Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade. 2003. Disponível em: <http://www.landaction.org/IMG/pdf/sementes.pdf> Acessado em: 21 dez. 2019.

Arte em sementes. Disponível em: <<https://arteesementes.com.br/?ref=G75089429L>>. Acessado em: 15 dez. 2023.

Artes manuais: materiais necessários para criar joias com resina epóxi. Disponível em: www.domestika.org/pt/blog/7038-materiais-necessarios-para-criar-joias-com-resina-epoxi. Acessado em: 15 dez. 2023.

BARRETO, Raquel Goulart. Discursos sobre a inclusão digital. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177>. Acesso em: 15 set. 2023.

BENATTI, Lia Paletta. Inovação nas técnicas de acabamentos decorativos em sementes ornamentais brasileiras: design aplicado a produtos com perfil sustentável. São Paulo, Blucher, 2017.

BENTES-GAMA, M. de M. Principais relações de comercialização de produtos florestais não madeiros (PFNM) na Amazônia. 2005. Disponível em: www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1038918. Acessado em: 10 dez. 2019.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado. 2015. Disponível em: portal.fiocruz.br/acesso-ao-patrimonio-genetico-e-ao-conhecimento-tradicional-associado Acessado em: 10 jan. 2019

JORCELINO, T. M.; STREIT, J. A. C.; CARNEIRO, C. R. Cadeia produtiva das biojoias: a pesquisa científica agropecuária aliada à educação, ciência, tecnologia e inovação. In: Fórum Internacional sobre a Amazônia, 2019, Brasília. [Resumos...]. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

MACHADO, J. C.; WAQUIL, J. M.; SANTOS, J. P.; REICHENBACH, J. W. Tratamento de sementes no controle de fitopatógenos e pragas. 2006. Disponível em: www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/489541>. Acessado em: 11 nov. 2019.

MDA, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Você sabe qual a importância das sementes crioulas? 2016. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/voc%C3%AA-sabe-qual-import%C3%A2ncia-das-sementes-crioulas> Acessado em: 11 nov. 2019.

PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779>. Acesso em: 15 set. 2023.

SEBRAE. **Manejo sustentável da matéria-prima para o artesanato** Disponível em:

<[www.sebraemercados.com.br/wp-](http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/Boletim_Artesanato_Manejo_sustentavel_pdf.pdf)

[content/uploads/2015/11/Boletim_Artesanato_Manejo_sustentavel_pdf.pdf](http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/Boletim_Artesanato_Manejo_sustentavel_pdf.pdf) > Acesso em: 22/02/2024.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Resposta técnica – mercado de biojoias. 2015. Disponível em: http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/2014_07_31_RT_Agosto_Moda_Biojoias_pdf.pdf Acessado em: 11 dez. 2019.

TREICHEL, Michele. Anuário Brasileiro de Sementes 2016. Editora Gazeta, Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: < www.editoragazeta.com.br/flip/anuario-sementes-2016/files/assets/basic-html/index.html#4-5>. Acessado em: 21 fev. 2024.

VALLE, M. J. L. do; FREIRE, J. M.; AZEVEDO, V. K. de; PINA-RODRIGUES, F. C. M. Sementes utilizadas para artesanato no município do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1002661/1/DOC29614.pdf> Acessado em: 15 dez. 2023.

Softwares de apoio

- Internet, power point, canvas, instagram, pinterest.

APÊNDICE IV – PROGRAMAS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Curso: FIC em Artesão de Biojoias	
Disciplina: Atividade de Integração Acadêmica: Acolhimento, Aula Inaugural e Integração das estudantes com a cultura institucional	Carga-Horária: 3 h (4 h/a)
EMENTA	
Acolhimento às estudantes; Informações gerais sobre o curso. Estrutura física da instituição. Normas de funcionamento do campus. Direitos e deveres das estudantes. Política de Assistência Estudantil no IFRN e no âmbito do Programa Mulheres Mil. Atendimento às estudantes no âmbito do Programa Mulheres Mil.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">● Vivenciar no IFRN um espaço de acolhimento, mediante a orientação, o diálogo e a reflexão da importância do Programa Mulheres Mil para a inserção social de mulheres;● Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Campus, da Diretoria Acadêmica, da Coordenação de Extensão e da Supervisão do Programa Mulheres Mil no Campus;● Situar-se na cultura educativa do IFRN;● Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, apropriando-se de seus direitos e deveres.● Desenvolver o sentimento de pertencimento, reconhecendo as ações de ensino, pesquisa e extensão do IFRN como fundamentais para sua formação pessoal, acadêmica e profissional.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Acolhimento:<ol style="list-style-type: none">1.1. IFRN como instituição de formação humana e integral.<ol style="list-style-type: none">1.1.1. Valores;1.1.2. Princípios - Empatia; Respeito mútuo; Solidariedade; Igualdade; Equidade; Democracia; Política; Participação; Cidadania.1.2. Programa Mulheres Mil – Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito2. Estrutura e Funcionamento do IFRN/Campus e das atividades da Diretoria Acadêmica, da Coordenação de Extensão e do Curso no âmbito do programa Mulheres Mil.<ol style="list-style-type: none">2.1. Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais.3. Cultura institucional do IFRN:<ol style="list-style-type: none">3.1. Direitos e Deveres conforme Organização Didática4. Introdução à área profissional:<ol style="list-style-type: none">4.1. Objetivos do curso4.2. Apresentação da Matriz Curricular4.3. Organização dos Módulos	
Procedimentos Metodológicos	
O acolhimento é uma ação pedagógica, com o objetivo de dar as boas-vindas às estudantes e aos docentes, integrando-as entre si, com a escola, servidores, e fortalecendo a conexão entre elas. Esse momento deve ser realizado em um evento único mediado por práticas didáticas tais como: palestras, oficinas, dinâmicas, passeios dentro da instituição, exibição de vídeos, músicas, rodas de conversa, dentre outras práticas que se centram no processo de integração, conexão de pessoas e informações.	

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de Som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Filmadora / Máquina Fotográfica
- Cartolina
- Revista
- Tesoura
- Cola
- Lápis coloridos do tipo hidrocor/ giz de Cera/ em madeira etc.
- Tinta Guache e Pincel.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a participação efetiva das estudantes em todas as atividades pedagógicas planejadas. Para efeito de registro, sugere-se a lista de frequência devidamente assinada, como instrumento comprovador da participação da estudante e demais servidores envolvidos.

Bibliografia Básica

BRASIL. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. < abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4266/portaria-mec-n-725> acesso em 10 de novembro de 2023.

BRASIL. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília, 2011(a). SETEC/MEC. Disponível em <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 23 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Mulheres Mil. Associação dos Colleges Comunitários do Canadá -ACCC/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica -SETEC- MEC. 2007, versão final. Disponível em: < www.oei.es/pdf2/mulheres-mil.pdf >. Acesso em: 09 de março de 2015.

BRASIL. Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Caminhos de Inclusão. MEC, BR, 2011. Disponível em < fpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/projeto-mulheres-mil/ebooks/mulheres_mil_na_rede_federal_-_caminhos_da_inclusao.pdf> Acesso em 12 de dezembro de 2023.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Organização Didática do IFRN. Disponível em: <www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Disponível em: <www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEIRELES, M. K. de M. (Org.). Mulheres mil no IFRN - Campus Caicó: tecendo saberes e práticas emancipatórias. Natal. IFRN, 2021.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ROCHA, R. de C. Educação profissional e mulheres mil: fios, tessituras e entrelaces / Rita de Cássia Rocha – Mossoró, RN: EDUERN, 2020. 141p.: il., PDF.

ROSA, Stela (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Damaris. Escola acolhedora é a que está atenta às distintas realidades. Revista Educação. SP. 2023. Disponível em revistaeducacao.com.br/2023/03/15/escola-acolhedora-damaris/. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

Bibliografia Complementar

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.

COLL, C. Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, Bruno Goulart de. VASCONCELOS, Neila. Por Trás dos Rótulos: Coletânea de convites à empatia à luz da Comunicação Não Violenta. Disponível em: pt.scribd.com/document/581553351/Por-Tras-Dos-Rotulos-Coletanea-de-Convites-a-Empatia-a-Luz-Da-Comunicacao-Nao-Violenta-Bruno-Goulart-de-Oliveira-e-Neila-Dos-Santos-Vasconcelos-Co Acesso em 10 de janeiro de 2024.

VIEIRA, Vera. Cultura de paz na luta contra a violência às mulheres e meninas. Associação de Mulheres pela Paz. São Paulo. 2019.

VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. Aprendizagem. 2008. Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Artesão de Biojoias**

Disciplina: **Atividade de Integração com Formadoras e Alunas:
Mapa da Vida**

Carga-Horária: **6 h (8 h/a)**

EMENTA

A mulher como sujeito do conhecimento: autora e protagonista da história da sua vida e de seu grupo. Valorização das experiências das mulheres. Dimensão coletiva: acolhimento; diagnóstico do perfil situacional; reconhecimento das mulheres como pertencentes a coletivos; mapeamento dos conhecimentos e saberes que definem o mundo do trabalho no território delimitado. Dimensão Individual: narração de histórias de vidas, com base no acervo de experiências individuais tecidas no coletivo; representação de singularidades e trajetórias de vida; mapeamento de conhecimentos e saberes laborais; planejamento de propostas futuras e definição de metas profissionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a importância do diálogo, identificando as problemáticas que atravessam seus cotidianos, os quais podem impactar ou dificultar suas participações na qualificação profissional.
- Refletir sobre a escolaridade, estabelecendo relações com as condições de acesso às políticas públicas como direitos essenciais para o exercício da cidadania.
- Mapear as trajetórias de vida, compartilhando e valorizando experiências que contribuíram para a construção de conhecimentos e saberes individuais e coletivos.
- Planejar a vida pessoal, profissional e acadêmica com definições de metas e estratégias a serem alcançadas.
- Fortalecer as singularidades e a coletividade na materialização da vida em comunidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Dialogicidade:
 - 1.1. A mulher como sujeito do conhecimento;
 - 1.2. Contexto atual e qualificação profissional;
 - 1.2.1. Escolaridade e exercício da cidadania.
 - 1.3. Dimensão coletiva e individual.
2. Mapa da Vida:
 - 2.1. Elaboração do Mapa da Vida:
 - 2.1.1. Quais os principais fatos de sua vida?
 - 2.1.2. Quais são as pessoas significativas?
 - 2.1.3. Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
 - 2.1.4. Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
 - 2.1.5. Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
 - 2.1.6. Que valores orientam a sua vida?
 - 2.1.7. Quais e como foram suas experiências na escola?
 - 2.1.8. Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
 - 2.1.9. Quais os seus sonhos?
 - 2.2. Socialização do Mapa da Vida:
 - 2.2.1. Registro, validação e valorização das experiências
3. Projetos de Vida:
 - 3.1. Metas;
 - 3.2. Pessoal, profissional e acadêmico.

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento deste componente curricular torna-se necessário assumir uma postura didática com princípios da dialogicidade, da problematização, da contextualização, do respeito, da empatia, da igualdade, da equidade.

As aulas devem ser desenvolvidas em um ambiente acolhedor, por meio de práticas diversificadas: Rodas de conversa; Atividades individuais e em grupo; Atividades práticas; Atividades avaliativas e auto avaliativas; dentre outras.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia e computador
- Amplificador / caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Filmadora / máquina fotográfica
- Cartolina
- Revista
- Tesoura, cola, lápis coloridos do tipo hidrocor / giz de cera/ em madeira etc.
- Tinta guache e pincel

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua, mediante a sistematização dos conteúdos desenvolvidos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.

Bibliografia Básica

BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

BRASIL. Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Caminhos de Inclusão. MEC, BR, 2011. Disponível em < fpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/projeto-mulheres-mil/ebooks/mulheres_mil_na_rede_federal_-_caminhos_da_inclusao.pdf> Acesso em 12 de dezembro de 2023.

LINHARES, Francisco Fred Lucas. Práticas discursivas e cuidado de si: a constituição de subjetividades de alunas do Programa Mulheres Mil na Escrita dos Mapas da Vida. 2019. 161f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

ROSA. Stela (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

SILVA. Damaris. Escola acolhedora é a que está atenta às distintas realidades. Revista Educação. SP. 2023. Disponível em revistaeducacao.com.br/2023/03/15/escola-acolhedora-damaris/ acesso em 15 de dezembro de 2023.

SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.

COLL, C. Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. Aprendizagem. 2008. Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Artesão de Biojoias**

Disciplina: **Palestras:**1) A formação profissional e o mundo do trabalho: ênfase aos arranjos produtivos locais; 2) Processo de escolarização e inclusão escolar: ênfase na verticalização da formação das mulheres

Carga-Horária: **3 h (4 h/a)**

EMENTA

Orientação específica as estudantes na compreensão do Mundo do Trabalho e identificação das potencialidades quanto aos arranjos produtivos locais. A importância da formação integral, com ênfase na formação profissional. Orientação específica sobre o processo de escolarização e como organiza-se a formação profissional. Verticalização da formação. Noções acerca da organização da Educação Básica Brasileira e suas modalidades de ensino. Organização da Educação Profissional no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do desenvolvimento do curso.
- Possibilitar a integração entre teoria e prática para a compreensão do mundo do trabalho.
- Capacitar e instrumentalizar as estudantes quanto ao planejamento da verticalização da formação profissional.
- Fortalecer a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Mundo do Trabalho e suas dimensões.
2. Estrutura e organização da Educação Básica e profissional no Brasil: possibilidades de escolarização e verticalização

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento deste componente curricular torna-se necessário assumir uma postura didática com princípios da dialogicidade, da problematização, da contextualização, do respeito, da empatia, da igualdade, da equidade. Princípios estes que se coadunam a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito que estrutura as ações do Programa Mulheres Mil. Esse momento deve ser realizado em forma de eventos, seminários, mediados por palestras, oficinas que discutam as temáticas principais que compreendem o objetivo do programa curricular.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de Som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Filmadora / Máquina Fotográfica

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua, mediante a sistematização dos conteúdos desenvolvidos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.

Bibliografia Básica

ALLENDE, Carmem e ORAGGIO, Liliâne. Pela porta da frente. In: site da Revista Onda Jovem, 2010. Depoimentos de Eric Botini de Deus, Danielle Sartor e Lucas Costa. Disponível em: goo.gl/q34MU.

Baracho, Maria das Graças. Formação profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção? Natal: IFRN, 2018.

BRASIL. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília, 2011(a). SETEC/MEC. Disponível em <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 23 de julho de 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 10 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. <abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4266/portaria-mec-n-725> acesso em 10 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Mulheres Mil. Projeto Mulheres Mil. Associação dos Colleges Comunitários do Canadá -ACCC/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica -SETEC- MEC. 2007, versão final. Disponível em: <www.oei.es/pdf2/mulheres-mil.pdf>. Acesso em: 09 de março de 2015.

BRASIL. Mulheres Mil Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Caminhos de Inclusão. MEC, BR, 2011. Disponível em <fpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/projeto-mulheres-mil/ebooks/mulheres_mil_na_rede_federal_-_caminhos_da_inclusao.pdf> Acesso em 12 de dezembro de 2023.

CONEXÃO APRENDIZ. Lei da Aprendizagem. In: site da organização, s/d. Disponível em: goo.gl/kdD9O.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Organização Didática do IFRN. Disponível em: <www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Disponível em: <www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

INSTITUTO EUVALDO LODI. Programa de estágio. In: site da organização, s/d. Disponível em: goo.gl/v36sg

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Manual da Aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz. In: site do Ministério, 2009. Arquivo em formato PDF. Disponível em: goo.gl/0Btv1

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Nova cartilha esclarecedora sobre a Lei do Estágio. In: site do Ministério, 2010. Arquivo em formato PDF. Disponível em: goo.gl/GKvKQ

MOTTA, Aydano A. Procura-se trabalho. In: site da Revista Onda Jovem, 2005. Disponível em: goo.gl/KzPeF

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 22 fev. 2012.

NOVAES, Regina. Medindo efetividade. In: site da Revista Onda Jovem, 2008. Depoimento de Juliane do Nascimento Germano. Disponível em: <http://goo.gl/iqisn>.

ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Damaris. Escola acolhedora é a que está atenta às distintas realidades. Revista Educação. SP. 2023. Disponível em <revistaeducacao.com.br/2023/03/15/escola-acolhedora-damaris/>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

Bibliografia Complementar

ROCHA, R. de C. Educação profissional e mulheres mil [recurso eletrônico]: fios, tessituras e entrelaces / Rita de Cássia Rocha – Mossoró, RN: EDUERN, 2020. 141p.: il., PDF.

SHIROMA, E. O. (2007). A OUTRA FACE DA INCLUSÃO. Revista Teias, 2(3), 12 págs. Recuperado de www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23869.

VIEIRA, Vera. Cultura de paz na luta contra a violência às mulheres e meninas. Associação de Mulheres pela Paz. São Paulo.2019.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Documento Digitalizado Público

PPC - Artesão de Biojóias - Mulheres Mil

Assunto: PPC - Artesão de Biojóias - Mulheres Mil
Assinado por: Luciana Rabelo
Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciana Maria Araujo Rabelo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/04/2024 11:06:52.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/04/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1755426

Código de Autenticação: 149d14d090



Documento Digitalizado Público

PPC de Curso FIC em Artesão de Biojoias

Assunto: PPC de Curso FIC em Artesão de Biojoias

Assinado por: -

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original